

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

A greve de trabalhadores da Escola Superior de Belas-Artes do Porto provocou ontem o encerramento daquele estabelecimento de ensino.

Só quatro trabalhadores não aderiram

GREVE DOS NÃO-DOCENTES ENCERROU A ESBAP

Uma greve de trabalhadores não docentes provocou ontem o encerramento da Escola Superior de Belas-Artes do Porto, revelou uma fonte do Sindicato da Função Pública.

A paralisação, a que aderiram 48 dos 52 trabalhadores não docentes do estabelecimento, tem em vista «pressionar o Ministério da Educação a publicar um diploma que altere o quadro de pessoal da escola, bem como o seu funcionamento».

A greve de 24 horas, que afectou igualmente os Servi-

ços Sociais da Universidade do Porto em funcionamento nas instalações da Escola de Belas-Artes, poderá ser repetida na primeira semana de Junho, caso o Governo não satisfaça, até lá, as reivindicações dos trabalhadores.

Um dirigente do Sindicato da Função Pública disse que «os trabalhadores da Escola de Belas-Artes estão cansados de tanto esperar e de ver, dia-a-dia, a sua situação degradar-se, num processo que, em alguns casos, se arrasta há mais de vinte anos».

O DIARIO P 9

Greve encerrou ESBAP

Porto (da nossa delegação) — Os trabalhadores não docentes da Escola Superior de Belas Artes do Porto paralisaram ontem, a cem por cento, a sua laboração, o que provocou o encerramento daquele estabelecimento de ensino.

Os trabalhadores, em luta pela alteração do quadro de pessoal, prevista pelo Decreto-Lei 536/79, que ainda não foi aplicado à escola, considera em «fase de instalação», criticam a falta de vontade do Governo em resolver este problema, que se arrasta há quase dez anos.

A greve de ontem afectou também a laboração da cantina dos serviços sociais, já que o conselho directivo da ESBAP fechou a escola, dada a ausência do pessoal não docente e a «falta de condições» para o trabalho dos professores.

Conflicto - trabalhadores